ISSN: 2358-8829

ACOLHER E FORTALECER: REDE DE APOIO E BEM-ESTAR ÀS FAMÍLIAS NA ESCOLA INCLUSIVA

Giovana Silva Ibiapina Nunes[1]
Dayse Teixeira Almeida [2]

INTRODUÇÃO

A participação da família é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento global dos alunos atípicos. No entanto, muitos pais ou responsáveis enfrentam dificuldades emocionais, sociais e de compreensão acerca das necessidades de seus filhos o que impacta diretamente no processo de inclusão escolar. Paixão *et al.* (2022) explicam que as crianças com deficiência demandam atenção e cuidados específicos que na maioria das vezes sobrecarregam principalmente as mães, o que pode ocasionar estresse psicológico.

Considerando a importância da saúde mental dos cuidadores, uma escola de zona rural da rede municipal de Teresina (PI) implementou, no segundo semestre de 2025, um projeto de intervenção voltado ao acolhimento e promoção do bem-estar dessas famílias. Com isso, o objetivo deste trabalho foi promover o acolhimento e fortalecer a participação das famílias de alunos atípicos no processo de inclusão escolar, por meio de encontros quinzenais mediados por profissionais da saúde.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa que descreve a vivência desenvolvida e analisa a importância do acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre escola e famílias no contexto da inclusão. Segundo Gil (2021), a abordagem qualitativa não se baseia na obtenção de dados estatísticos ou

[1]Mestra pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional (PPGTE) da Universidade Federal do Ceará- UFC, giovana.ibiapinagsi@gmail.com;
[2] Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, daysinha.almeida@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

técnicas quantitativas, mas prioriza a compreensão e a interpretação das experiências dos sujeitos envolvidos.

O projeto teve como público-alvo pais e responsáveis de estudantes atípicos matriculados na instituição escolar e foi desenvolvido em três etapas. A primeira delas foi o diagnóstico inicial em que consistiu no levantamento de dados dos pais/responsáveis dos alunos atípicos matriculados na escola e na criação de um grupo no WhatsApp para convocação, reunião de alinhamento com a gestão e equipe pedagógica para definição das datas de execução do projeto. A segunda, na apresentação do projeto e no esclarecimento da proposta aos familiares. E a terceira, na execução formal, com quatro encontros quinzenais que incluíram palestras conduzidas por profissionais da saúde, como psicólogos e enfermeira, momentos de convivência com ênfase em orientações de autocuidado emocional e de busca de serviços de apoio, reflexões, trocas de experiências, sorteios de brindes e lanche coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O adoecimento emocional de mães de crianças atípicas tem ganhado crescente notoriedade e causado preocupação na sociedade atual. Nesse contexto, Gomes (2023) aponta uma maior prevalência de transtornos como ansiedade e depressão em mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ou com deficiência, quando comparadas à população em geral,

Essa realidade pode estar relacionada às demandas contínuas de cuidado, que frequentemente recaem principalmente sobre as mães e repercutem em suas vidas pessoais, sociais e profissionais (Cantero *et al.*, 2020).

Segundo Teixeira *et al.* (2024), a dedicação ao cuidado dos filhos leva muitas dessas mulheres a se afastarem das atividades econômicas e sociais e, em muitos casos, a renunciarem aos próprios desejos, sonhos e necessidades.

Esses desafios podem ser intensificados por condições de localização em que as famílias estão inseridas. Como bem destacam Paixão *et al.* (2022), o isolamento geográfico constitui um fator agravante para as famílias que residem em áreas rurais, uma vez que pode dificultar o acesso a serviços e recursos essenciais. Essa realidade se aproxima do contexto vivenciado pela clientela atendida pela escola onde o projeto foi desenvolvido por residirem na zona rural, com a possibilidade de enfrentarem desafios

adicionais para acessar os serviços de apoio, acompanhamento especializado e suporte às necessidades de suas crianças.

Conforme Cantero *et al.* (2020), as dificuldades de acesso aos serviços disponíveis nos centros urbanos envolvem não apenas o desgaste provocado pelas longas horas de deslocamento, mas também os custos financeiros associados às viagens. Dessa forma, a distância geográfica, somada às limitações econômicas, pode ampliar as dificuldades enfrentadas e agravar a sobrecarga dos cuidadores.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender que as necessidades de apoio não se restringem às crianças atípicas, mas também abrangem seus familiares e, especialmente, aqueles que assumem diretamente as responsabilidades do cuidado. Nessa perspectiva, Barbosa *et al.* (2025, p. 108) afirmam que "o estresse emocional incide sobre uma família que cuida de uma criança atípica pode prejudicar a própria relação de cuidado entre os familiares e a criança". Essa reflexão evidencia que a sobrecarga emocional dos cuidadores pode repercutir nas relações familiares e na qualidade do cuidado oferecido. Tal compreensão corrobora com as discussões de Paixão *et al.* (2022), ao reforçar a importância de considerar as necessidades das famílias e as barreiras que enfrentam para acessar os serviços de apoio.

Assim, a oferta de ações de acolhimento, orientação às famílias torna-se relevante, sobretudo em contextos rurais, nos quais as barreiras geográficas e econômicas podem dificultar o acesso aos serviços especializados. Nesse sentido, iniciativas desenvolvidas no próprio contexto escolar podem contribuir para aproximar as famílias de informações, medidas de suporte e espaços de escuta, valorizando o bem-estar dos cuidadores e fortalecendo a rede de apoio às crianças atípicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou com a participação significativa das famílias nos quatro encontros realizados. Os momentos compartilhados foram bem aceitos, sobretudo pelas mães, com resultados expressivos. A partir dos relatos, observou-se que as palestras contribuíram para a promoção de bem-estar e redução da sobrecarga emocional, conforme apontado por Paixão *et al.* (2022). As rodas de conversa fortaleceram o vínculo escola-família e consolidaram uma rede de apoio mútuo com troca de vivências diárias e informações sobre direitos, benefícios e cuidados como destacam Alves *et al.* (2025).

Os familiares relataram maior segurança para lidar com as demandas dos filhos e compreensão ampliada sobre seu papel no processo de inclusão escolar. Dessa forma, o projeto configurou-se como uma estratégia potente para ressignificar a relação escola-família, transformando a escuta em ferramenta de cuidado, bem-estar e efetivação de práticas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de ações desenvolvidas ao longo do projeto, foi recebida com expressiva adesão, demonstrando que investir no apoio aos cuidadores e o fortalecimento do vínculo entre escola e família, geram espaços de escuta, acolhimento e bem-estar. A participação ativa dos familiares contribuiu para ampliar a compreensão sobre a inclusão escolar e consolidar estratégias de apoio emocional e pedagógico. A aceitação e engajamento dos envolvidos demonstra os resultados positivos do projeto, reforçando a necessidade de continuidade das práticas colaborativas e do investimento em iniciativas que valorizem o papel da família no processo educativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thaise Schramm *et al.* Cuidados para quem cuida: Olhar sensível e acolhimento para mulheres de famílias atípicas. **Anais da Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) Campus Camboriú**, 2025. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/fice/article/view/7551/6406. Acesso em: 10 maio 2026.

BARBOSA, Priscila Cardoso Parente; MACÊDO, Orlando Júnior Viana; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes; ALENCAR, Juliana Linhares Cavalcanti de. Mães Atípicas: Desafios da Maternidade. **ID on line. Revista de psicologia**, *[S. l.]*, v. 19, n. 77, p. 98–111, 2025. DOI: 10.14295/idonline.v19i77.4228. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4228. Acesso em: 26 out. 2026.

CANTERO, P. A. *et al.* Mothers Who Take Care of Children with Disabilities in Rural Areas of a Spanish Region. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2920, 2020. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709617.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021

GOMES, R. J. C. **O trabalho do Serviço Social junto à mães solo e atípicas: desafios e estratégias das mães de filhos/as com deficiências atendidas pelo CRAS União em Parintins.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) -Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023.

PAIXÃO, Débora Pereira *et al.* Saúde mental de mães de crianças com deficiência: uma revisão de escopo. **Educação, Trabalho e Saúde**: caminhos e possibilidades em tempos de pandemia, v. 2, p. 191-202, 2022.

TEIXEIRA, Carolina Reis; DOS SANTOS, André Demian; ALKIMIM, Esley Ruas; DOS ANJOS, Evandro Barbosa. Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1965–1980, 2024. DOI:10.61411/rsc202427917. Disponível em: https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/279. Acesso em: 26 out. 2026.